



ALADI

Restringido. Para uso exclusivo
das Representações.

Secretaria-Geral

ALADI/SEC/di 3157
23 de janeiro de 2024

Relatório Executivo do Projeto

Estudo de impacto da dinâmica comercial e integração regional considerando um eventual Acordo Equador - China

Equador



Estudo de impacto da dinâmica comercial e integração regional considerando um eventual Acordo Equador - China

Equador

1. Introdução

O Ministério da Produção, Comércio Exterior, Investimentos e Pesca do Equador (MPCEIP), no âmbito dos processos de avaliação levados adiante pelo Vice-Ministério do Comércio Exterior para a busca de novos mercados de exportação, propôs a realização de um estudo que permitisse conhecer o eventual impacto de um Acordo Comercial entre o Equador e a China no âmbito de acesso a mercados, serviços e investimentos. Foi proposto, ainda, que esse estudo incluísse a análise dos efeitos decorrentes para a constituição de cadeias de valor regionais dentro do espaço intrarregional conformados pelos países-membros da ALADI.

Nesse sentido, foi encomendado à CEPAL o estudo de um eventual Acordo Equador-China, bem como a análise das relações comerciais bilaterais entre os países-membros da ALADI e a China, as quais têm se consolidado durante os últimos quinze anos, de níveis muito baixos no ano 2000, até significar em torno a 14% das exportações do grupo e 21% das importações do grupo, no período 2020-2022.

O surgimento da China como grande ator na economia mundial tem uma dupla repercussão para os países da região visto que se transformou no principal destino de seus produtos primários. Ademais, a China é a origem de grande parte das importações de bens intermediários e maquinarias e equipamentos concorrendo no segmento de produção de bens manufaturados dentro da região, principalmente da Argentina, Brasil e México (Duran y Pellandra, 2017).

A grande transformação da China acelerou-se com seu acesso à Organização Mundial do Comércio em 2001. A partir de então seu comércio expandiu-se exponencialmente. A China também assinou um conjunto de acordos comerciais estratégicos que lhe permitiram consolidar suas cadeias de valor na Ásia. O mais importante deles é a Associação Econômica Integral Regional (RCEP pelas suas siglas em inglês), assinado em novembro de 2020 e que entrou em vigor em novembro de 2021. Este acordo inclui 15 economias da Ásia Pacífico, as quais representam cerca de 30% do PIB mundial e um terço da população do planeta.

Na América Latina, a China tem acordos de livre comércio com Chile, Costa Rica e Peru, aos que se acrescenta o recentemente assinado com o Equador (ainda não vigente).

Por sua vez, o Equador está impulsionando um processo de maior abertura comercial que busca abrir novos mercados para sua oferta exportável e atrair investimentos de seus principais parceiros comerciais. O Equador conta com um Acordo de Parceria com a União Europeia e amplas relações comerciais na América do Sul, ao ser parte da Comunidade Andina, parceiro do MERCOSUL, e ter um acordo comercial com o Chile. Atualmente negocia um acordo comercial com o México, a partir do qual aspira ser membro pleno da Aliança do Pacífico.

Em janeiro de 2022, assinou um memorando de entendimento com a China para iniciar negociações comerciais com vistas a alcançar um acordo de livre comércio e investimentos com esse país. Ambos os países estabeleceram como meta alcançar esse acordo durante 2022. O presente estudo objetivou, mediante diversas metodologias, realizar uma avaliação dos possíveis impactos que receberia o Equador após a assinatura de um acordo comercial com a China.

2. Atores e atividades

No âmbito do estudo coordenado pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), foram identificados diversos atores e atividades vinculadas ao estudo sobre os possíveis cenários decorrentes da assinatura de um eventual acordo entre o Equador e a China e sua vinculação com as cadeias regionais de valor.

Principais Atores:

- CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe): Como entidade líder na pesquisa e na análise de assuntos econômicos na região, a CEPAL, por meio da Unidade de Integração Regional da Divisão de Comércio Internacional e Integração (DCII), desempenhou um papel central na execução do estudo. Coordenou os esforços de pesquisa dos quatro consultores contratados pela ALADI, que colaboraram para a recopilação de dados e avaliação de cenários de um eventual acordo Equador - China.
- O Ministério do Comércio Exterior, Investimentos e Pesca: A cooperação e a participação ativa do governo equatoriano foi crucial para fornecer informações detalhadas sobre a implementação do acordo no âmbito

nacional e o fornecimento de dados e tudo aquilo que teria sido necessário para culminar da melhor maneira possível o estudo.

- Empresários e setores-chave: Foram realizadas consultas com líderes empresariais e representantes de setores estratégicos afetados pelo acordo. Isto incluiu empresários equatorianos envolvidos em transações comerciais com a China, bem como atores do âmbito agrícola, industrial e tecnológico.

Neste âmbito foi realizada uma visita a Quito em novembro de 2022. Nessa visita a equipe coordenada pela CEPAL fez uma enquete *on-line* dirigida a empresários equatorianos para obter informações sobre o potencial efeito das medidas não tarifárias nas exportações à China. As enquetes que foram respondidas principalmente por representantes nucleiam setores agroindustriais.

Com base nessas informações, foram estimados equivalentes *ad valorem* de caráter referencial, assumindo impactos de 10%, 40% e 75%, para os três níveis de impacto consultados. Mais da metade dos pesquisados (65%) respondeu receber impactos medianamente altos, entre 10% e 50% do valor das exportações totais, e 13% declarou enfrentar custos superiores a 50%. Com os níveis assumidos mais altos, a tarifa equivalente *ad valorem* estimada atingiu 41%.

Principais Atividades:

- Revisão documental: foi realizada uma revisão exaustiva de documentos oficiais, acordos comerciais e relatórios econômicos, fornecendo uma base robusta para efetuar a análise.
- Entrevistas e consultas: foram realizadas entrevistas a representantes empresariais e especialistas em comércio internacional para recopilar recomendações e dados específicos relacionados à implementação do eventual acordo.
- Análise econômica: a equipe coordenada pela CEPAL examinou os dados recopilados pelos especialistas estatísticos para avaliar o impacto econômico do acordo em termos de crescimento econômico, emprego, termos de intercâmbio, vantagens comparativas e desenvolvimento setorial.
- Avaliação de impacto social: outra dimensão crítica do estudo centrou-se em avaliar as consequências comerciais e de bem-estar diante da

assinatura do eventual acordo, destacando possíveis efeitos nos níveis de emprego, os níveis de bem-estar da população em geral, entre outras.

3. Consequências

- **Análise integral de comércio e preferências tarifárias:** foi realizada uma análise detalhada das relações bilaterais entre os países da ALADI e a China, junto com uma avaliação específica do impacto do acordo comercial entre o Equador e a China. Este enfoque permitiu compreender as complexidades comerciais e tarifárias que influem nas economias envolvidas.
- **Recopilação e processamento de dados confiáveis:** a recopilação, verificação e análise de bases de dados provenientes do Vice-Ministério do Comércio Exterior do Equador e a ALADI foram essenciais. A aplicação de um enfoque estatístico preciso, incluindo o pré-processamento de dados pelo assistente estatístico, assegurou a qualidade dos dados utilizados na modelização e avaliação.
- **Modelo multissetorial e multipaís DSGE (abreviado pela sua sigla em inglês, modelos de equilíbrio geral dinâmico estocástico):** o uso de um modelo multissetorial e multipaís DSGE permitiu analisar os efeitos de políticas comerciais nas economias da região de maneira integral. Este modelo serviu para responder os temas apresentados relativos às complementaridades produtivas e os cenários de desvio de comércio entre o Equador e a China, bem como entre os países-membros da ALADI e a China.
- **Definição de indicadores alternativos:** foi criada uma metodologia para analisar índices de semelhança de exportações, identificar cadeias regionais de valor, avaliar relações comerciais intra-industriais e determinar o potencial de aumento na oferta exportável ao mercado chinês. Estes indicadores adicionais deram uma visão mais completa das dinâmicas comerciais.
- **Contribuições a relatórios técnicos preliminares:** contribuiu-se de maneira significativa para a elaboração de relatórios técnicos preliminares para o governo do Equador. Estes relatórios abordaram aspectos como as complementaridades produtivas, os impactos na estrutura produtiva em países da ALADI e os potenciais investimentos regionais depois da assinatura do eventual Acordo Equador - China.

- Avaliação rigorosa de impactos: a metodologia do modelo desenvolvido permitiu uma avaliação rigorosa e quantitativa dos possíveis impactos do acordo comercial. Foram analisados e sintetizados os resultados em termos de Produto Interno Bruto, exportações, importações, emprego e outros indicadores relevantes.
- Identificação de potencial exportador e complementaridades produtivas: foram realizadas análises detalhadas para identificar potencial exportador no mercado chinês e complementaridades produtivas entre países da ALADI e a China. Destacaram-se setores com potencial e foram propostas recomendações para aumentar a integração intrarregional.
- Normalização de Setores Econômicos para Dados de Investimento: foi desenvolvida uma seção nova do trabalho que implicou a normalização de setores econômicos para uma base de dados de investimentos, empréstimos bancários e projetos de infraestrutura de origem chinesa em cada país da ALADI.

4. Reflexões finais

O estudo solicitado pelo Ministério da Produção, Comércio Exterior, Investimentos e Pesca do Equador (MPCEIP), coordenado junto com a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), ministrou uma visão detalhada dos possíveis impactos decorrentes da assinatura de um eventual acordo comercial entre o Equador e a China. Essa análise, bem como a avaliação de possíveis cenários diante da assinatura de um eventual acordo, revela uma série de considerações-chave para a tomada de decisões das autoridades equatorianas. A complementaridade nos padrões exportadores de ambos os países sugere que há um potencial para benefícios mútuos mediante uma maior abertura comercial.

A iniciativa do MPCEIP de explorar um acordo comercial com a China responde à busca de novos mercados e oportunidades para sua oferta exportável, bem como ao interesse de atrair investimentos estrangeiros. Este estudo enquadra-se em um contexto mais amplo, onde o Equador busca diversificar e fortalecer suas relações comerciais em diferentes regiões, incluindo a América Latina e Ásia.

O estudo destacou diversas conclusões significativas. A análise de comércio e preferências tarifárias fornece uma compreensão profunda das relações bilaterais entre os países da ALADI e a China. O uso de um modelo DSGE multissetorial e multipaís permitiu avaliar os impactos econômicos de maneira integral. A

identificação de potencial exportador e complementaridades produtivas oferece *insights* valiosos para a tomada de decisões estratégicas.

Os resultados das simulações oferecem uma perspectiva clara dos possíveis impactos econômicos, destacando a importância de considerar diferentes cenários de liberalização e a exclusão de produtos sensíveis. Observa-se que a variação do PIB e as mudanças no emprego estão limitadas e concentram-se em setores específicos, especialmente na agricultura, agroindústria e setor florestal. A identificação destes setores críticos é essencial para desenhar políticas que mitiguem possíveis efeitos adversos, como a substituição de mão de obra por bens intermediários e de capital.

Quanto à estrutura do acordo, a sugestão de prazos de desgravação assimétricos e a possibilidade de reservar alguns setores sensíveis oferecem um enfoque pragmático para equilibrar os interesses de ambas as partes. O caso de negociações prévias da China com países menos desenvolvidos, com prazos de desgravação estendidos, pode fornecer um guia valioso.

O estudo revelou que, embora a China represente um mercado importante para as exportações equatorianas, a assinatura de um acordo comercial implica desafios, especialmente em termos de medidas não tarifárias. As enquetes realizadas a empresários equatorianos indicam possíveis impactos nas exportações, o que destaca a necessidade de considerar cuidadosamente as implicações comerciais.

Em conclusão, o estudo apresentou elementos muito importantes sobre os possíveis impactos de um acordo comercial entre o Equador e a China, ministrando informações valiosas para a tomada de decisões estratégicas por parte do MPCEIP do Equador. A implementação de medidas cuidadosamente planejadas pela equipe negociadora será essencial para maximizar os benefícios e mitigar os desafios associados a esta iniciativa e seu inter-relacionamento com a integração regional.

Referências

Durán Lima, José, & Andrea Pellandra (2017). "La irrupción de China y su impacto sobre la estructura productiva y comercial en América Latina y el Caribe." Serie Comercio Internacional, no. 131, ECLAC.